

## ***TUDO QUE A GENTE VÊ É UMA IMAGEM! PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE AS IMAGENS E SEU PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.***

**Iara Barata Collet; Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Susana Rangel Vieira da Cunha**

**Resumo:** A presente pesquisa, motivada por minha aproximação dos Estudos da Cultura Visual e pelo interesse no processo de alfabetização, teve como foco investigativo compreender como as crianças se relacionam com as imagens oferecidas pela escola na fase de alfabetização. Ancorado nos Estudos Culturais e da Cultura Visual, tendo como conceitos centrais o alfabetismo visual (HERNÁNDEZ, 2007) e a pedagogia da visualidade (CUNHA, 2005) esse estudo discute como as imagens trazidas pelos alunos para a escola se distanciam daquelas dos materiais de alfabetização, especificamente, os alfabetos ilustrados. Trata ainda da importância de conhecer os repertórios imagéticos das crianças e de tomá-los como ponto de partida para aprofundar relações, ampliar e qualificar o contato com outras imagens. Esse estudo partiu da propositiva de aproximar os conceitos de letramento e de alfabetismo visual entendendo que podem ser complementares mesmo pertencendo a ordens diferentes. Essa área de contato e de aproximação é possível por meio da compreensão de que imagens produzem ensinamentos e que as crianças já convivem com elas muito antes da escolarização e assim como os eventos de letramento não propiciam a decifração do código por si só a convivência com imagens não necessariamente provê criticidade quanto a esses elementos visuais. Entende-se também que a entrada na escola é um momento propício para desenvolver discussões e propostas que permitam ter uma compreensão crítica das imagens do mesmo modo que se promovem atividades alfabetizadoras a fim de se dominar o código. De caráter qualitativo, a investigação utilizou a técnica de grupo focal, propondo um conjunto de ações seguidas de conversas com o grupo. Os sujeitos participantes são alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Porto Alegre. Os dados produzidos baseiam-se nas falas das crianças e em imagens que elas escolheram e trouxeram de casa para a pesquisa. Os dados geraram dois eixos de análise: as relações das imagens com alfabetização verbal-escrita e os repertórios imagéticos e o posicionamento das crianças a partir desses. Dessas apreciações também foi possível constatar que a concepção de imagem das crianças difere do olhar adulto que investiga, tendo claro o descompasso entre a percepção desses olhares. As análises indicam que as crianças percebem as imagens do alfabeto ilustrado como auxiliares no processo de leitura e de escrita e que quando eles mesmos selecionam essas imagens de apoio prevalecem aquelas de seus repertórios, sobretudo, os personagens de desenhos animados.

**Palavras – chave:** pedagogia da visualidade; múltiplos alfabetismos; alfabetismo visual.